

Resenha: O Movimento

E se? Acho interessante quando filmes, livros, séries ou o que quer que seja, pensam em como as coisas poderiam ter sido se algo não tivesse acontecido. No caso de *O Movimento* (Argentina, 2015), e se a Argentina não tivesse estabelecido alguém no poder após sua independência em 1816? E se a anarquia tivesse reinado no país?

Filmado em preto e branco em uma região quase que desértica, o filme de apenas 70 minutos mostra o caos e violência que dominam a nação em 1835. Nada de grandes batalhas e sangue jorrando, mas cenas que nos contextualizam no cenário pesado, difícil e conturbado da Argentina apocalíptica criada pelo diretor Benjamin Naishtat. A cena de abertura dá uma noção disso ao mostrar soldados do “Movimento”, os quais matam um vendedor de pastéis da maneira mais cruel possível. A cena seguinte exhibe outros integrantes do mesmo grupo, que cortam a garganta de um idoso que não podia ajudá-los (ato totalmente inesperado, com base na maneira em que a cena desenrola).

Imagine estar em um lugar onde a anarquia é estabelecida, não há governo e a população tem uma péssima qualidade de vida. O desespero é enorme para que apareça alguém ou um grupo de indivíduos que mude tudo e faça o país reerguer-se. E quando a possibilidade surge, no caso do longa com o Señor (Pablo Cedrón), o boca-a-boca pode ser mais poderoso do que nunca; exatamente como uma das cenas finais ilustra: um homem conta sobre o movimento para uma mulher, a qual conta para outra pessoa e a notícia se espalha. O roteiro não revela em detalhes o futuro, mas deixa claro que as chances do protagonista, claramente um ditador, chegue ao poder são grandes.

A narrativa chega a ser um pouco cansativa, mesmo com a curta duração, em função do tom sombrio que predomina na produção, a presença de cortes constantes na transição de cenas e a câmera que treme em determinados momentos. No entanto, a opção por tal fotografia e montagem ajudam o espectador a se inserir naquele mundo triste e cruel. Pode ser difícil de assistir, mas são detalhes técnicos importantes para narrar a história.

Já vimos fatos semelhantes acontecerem na vida real, então não há nenhuma surpresa no roteiro em si. Mas a maneira que o filme apresenta esse mundo e como ele se constrói não deixa de ser interessante, ainda mais o desfecho. Como conhecemos Señor e os personagens à sua volta, que são tão maquiavélicos quanto ele – um deles provoca medo em membros da Igreja com sua áurea negativa -, sabemos muito bem suas intenções. O surpreendente é ver como eles usam do discurso e até um símbolo no braço para conseguirem seguidores. Apesar do comportamento ditatorial, a estratégia funciona muito bem.